

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 19 de Novembro de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Anuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp. Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem. Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente. Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15--1.º

O PROGRESSO E O INTERESSE

Quando, fugindo da rotina, o espirito humano se prende em cogitações, relativamente, ao aperfeiçoamento ou descoberta de qualquer coisa necessaria á boa consecução de fins, utilitarios encontra sempre a opposição da ignorancia e da estupidez, para quem o progresso é um espelho onde ellas são obrigadas a vêr a fealdade e imperfeição do seu espirito.

Quando a força dos estacionarios é maior, o progresso é algemado e lançado na masmorra escura e fria do esquecimento.

O interesse luctando com o progresso!

O interesse inimigo da civilização!

O interesse obscurecendo espiritos e desanimando intelligencias!

Se todas as vezes que o homem quizesse pôr em pratica qualquer producto da sua intelligencia e do seu acurado estudo, se tivesse de prender-se com as difficuldades que podia levantar aos outros, ainda o bronze e o ferro se não poderiam utilizar para as armas, para não prejudicar os que as fabricavam do *silex*; ainda o linho, a lã e o algodão não teriam emprego, para não ir de encontro aos preparadores de pelles; Guttemberg teria lançado ao fogo os pedaços de madeira em que gravava os primeiros caracteres typographicos, para não damnificar os lucros dos manuscryptores. O escocoz M. Alexandre teria despedaçado o seu telegrapho-eletrico para

não fazer diminuir as rendas dos hemerodromos.

O petroleo banido por prejudicar o azeite, o gaz por fazer mal ao petroleo, o acetylene por calçar o gaz e a luz electrica por subjugar a todos.

A tracção a animaes por roubar o lucro aos carregadores das liteiras, os coches por exilarem as liteiras, o vapor por dispensar animaes, a electricidade por vencer em velocidade e economia o vapor.

N'uma palavra, não se poderia pôr em acção coisa que por qualquer forma lezasse o interesse dos outros; mas como a maior parte das descobertas tinham anteriormente qualquer coisa que as substituiu e alguém que se occupava d'ellas, a maior parte das descobertas deviam ser aniquiladas como prejudiciaes.

Ventila-se actualmente uma questão sobre a adopção dos automoveis e os que se julgam lesados protestam. Este protesto é, nem mais nem menos, um attestado comprovativo da minha asserção «o interesse inimigo do progresso.»

Duas coisas a este respeito: Que querem os futuro-lesados?

Querem obrigar os viajantes a soffrerem horas de tortura, n'um calhambeque arruinado e a supportarem os encontros com as taboas da diligencia vetusta?

Não querem que ninguem lhes faça guerra e foram elles os guerreadores da liteira. Sacriquem-se um tanto pelo progresso, que só morre de fome quem não quer trabalhar.

Descobri um meio de viagem mais perfeito, que todos vos applaudirão.

Sacrificio pelo progresso!

Quando appareceu a tracção a vapor, protestastes... o progresso sorriu de desdem... e vós não morrestes de fome.

Os meios de locomoção quanto mais faceis mais auxiliam o commercio.

Que o progresso entre em Guimarães e que não sejam os proprios filhos d'esta cidade os seus principaes inimigos.

Cartas do Minho

RESUMO

Suas industrias; a cutilaria manual e mechanica; o fabrico de pentes; como se montou uma fabrica de pentes; suas phases, produção e florescente estado actual; porque se não fala d'outras fabricas e monumentos.

A principal e quasi unica industria de Braga é a *chapelaria*; vem já de ha muito tempo; a industria de Guimarães é muito mais larga e variada, sobresaindo em *cutilaria, tecelagem de linho e algodão, cortumes, ferragens e fabrico de pentes, de colóide* como de *chifre*.

De *cutilaria* encontrei o amigo leitor, se cá vier, uma fabrica logo na passagem, vindo pela avenida velha, ou de nascente, e bem assim uma boa fabrica de tecidos *d'algodão e linho*, a qual ainda anda em obras: tanto uma como outra são de fundação recente, e novas me foram. A de tecidos leva largas proporções; além d'esta ha a do Castanheiro, tambem perto da estação, ao longo da ferrovia. Esta está florescente: o industrial que a fundou luctou com muitas difficuldades, tendo por vezes chegado a ponto de desanimar. Quando negociante de fazendas, teve um marçario a quem se conheceu apti-

ção para a mechanica; concebeu o projecto da futura fabrica, e mandou-o para Inglaterra aprender o curso de *engenheiro mechanico*, estando lá 4 annos. no fim dos quaes voltou, tendo gasto ao patrão a bagatella de 1:000 libras, ou 1:500\$000 réis!

Montou a fabrica de tecidos: por vezes julgou-se perdido, mas, perseverante como era, logrou salvar a obra e pol-a em via de grande prosperidade. Quando ha annos falleceu deixou aos filhos uma fortuna de 70 contos, além da galinha da fabrica, que está sempre a pôr ovos.

Hoje um filho continúa á frente da fabrica.

Além d'estas 2 fabricas ha muitos teares espalhados pela cidade, de trabalho manual, como d'antes, empregando-se n'isso muitos braços de mulheres. E' curioso analisar este fabrico, um dos mais importantes do paiz.

De *cutilaria* visitei a officina de Manuel da Silva, n.º 35, marca registrada, como se lê nas facas que lá são feitas, e n'outros objectos laminados, como cutelos, tesouras, etc. E' esta uma das marcas mais acreditadas e espalhadas no mercado, segundo tenho verificado nas lojas do Porto; imaginava eu que seria uma grande fabrica. Não; é uma officina onde trabalham apenas 6 homens. Lá assisti á feitura das facas, desde o ferro que faz a liga de aço a um pedaço de barra de ferro, até ao polido e brilho da lamina, dado n'um rebolo. E' tudo feito á mão, e trabalho muito custoso. A media dos jornaes que os operarios ganham é de 400 réis.

A officina produz diariamente 6 dúzias de facas, e tem 2 fornos e 2 rebolos grandes para dar o 1.º polimento. Os mesmos artistas preparam o osso e fazem os cabos.

A officina fica no *Miradouro*, suburbios da cidade, a uma distancia como ali Medello.

Depois para confrontar o que vai do trabalho manual, demorado, paciente e laborioso, ao rapido e facil

da machina, visite então a fabrica que se encontra na Avenida velha, ou do *Campo da Feira*, que já lhe fallei.

Uma industria que aqui vim encontrar mui aperfeçoada foi a de *penteciro*, que até, á pouco, era toda manual, e agora observei mechanica tambem. Como era trabalho novo quiz analysal-o mais de perto, pois me tinha chamado a attenção a bella e variada collecção de modelos que tinha visto na *Bibliotheca Publica*, de que logo falei, onde estão em exposição.

Hontem, 2.ª feira, foi o dia destinado á visita da fabrica chamada *Madrôa*, que se encontra ao fim da rua *d'Alegria*, para os lados da estação ferroviaria; o nome vem-lhe do logar assim conhecido.

A' beira do caminho, do lado direito para quem vai, vê-se uma casa formada por um brraçao dos seus 30 metros de comprido por 10 de largo, muito elegantemente alçado, na sua singeleza e construcção ligeira, e de bom pé direito--os seus 9 a 10 metros: forma com a estrada um angulo recto.

A entrada muito simples, dá logo ideia do bom gosto e accio dos que a edificaram e conservam: canteiros de flores e trepadeiras lhe cobrem a frente em direcções caprichosas, deixando bem a claro o nome da fabrica.

Perguntei pelo director, sem me ter feito recomendar, certo de que seria attentiosamente recebido como n'outras casas, e porque teulho observado que aqui, n'este meio operario, a butina do padre ainda não espanta elles...

Não me enganei: appareceu logo o proprietario sr. Francisco Dias de Castro, que me convidou a entrar para o seu escriptorio, pequeno mas sufficiente e ordenadamente disposto. Communicado o fim da minha visita, logo se promptificou a elle mesmo me acompanhar, observando eu todo

FOLHETIM (41)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Novo ataque de nervos do José Joaquim do Rebôto--O enviado de Braga entendendo-se com o ajudante do Joaquim Ferreira--O cirurgião José Corrêa com o estomago a dar horas.

O ajudante do Joaquim Ferreira, que assim respondia á pergunta do enviado de Braga, era um *grande ratão*. Entrado em annos, e muito da familiaridade do seu chefe, tinha para com elle umas certas libertades, que não poucas vezes iam além dos limites das conveniencias, passando sempre sem o devido correctivo. Assim aconteceu d'esta vez. E, demais, a inconveniencia de lhe chamar

quasi restabelecido.

—Por conseguinte, prompto a marchar ao seu destino, não? perguntou o do Rebôto.

—De certo, respondeu o Joaquim Ferreira.

—Mas então que espera elle? Porque não vac occupar o seu posto?

—Talvez aguarde novas ordens...

—Novas ordens?! N'esse caso, que as aguarde lá, se o ministro tem de lhe dar alguma. A de marchar para a sede da divisão já lhe foi dada, pelo facto da sua nomeação. Pelo menos, assim se entende. Só se o branco passava ser preto, ou me fazem vêr tudo azul. Novas ordens?! Se ellas se referem á pacificação dos que não querem depôr as armas, que as espere em Braga, não aqui. E' lá que deve estar. Para providenciar contra o padre Casimiro, lá o tem mais perto de si, nas Sete Fontes, que é onde toda a gente sabe que elle está. Para nos livrar dos que o do Cano anda

a arrebanhar para elle, e talvez o da Lage, por serem de ao pé da porta, mande para aqui tropa. As ordens dão-se de lá, não se dão de cá. Se entende que devem ser passadas de Guimarães, e nos quer dar a honra de ter aqui o seu quartel general, como já no-a deu em 1838, mais uma razão para não estarmos sem tropa. Porque a não tem mandado vir? Não entendo! Vejo tudo azul, repito. Só se vossa senhoria vê tudo cor de rosa, senhor Joaquim Ferreira. A que o chamaram cá? A defender a villa? O barão que a defendia, com tropa sua, não com a de vossa senhoria, que tem mais que fazer do que estar para ahí de mãos nos bolsos, em vez de cuidar da sua vida, que não é esta, a das armas, mas sim a da lavoura.

—Parece que tem razão! disse, em áparte, o ajudante do Joaquim Ferreira, para o enviado de Braga.

O do Rebôto, a quem este

áparte não passou despercebido, continuou:

—Queira vossa senhoria consultar o seu estado maior, e elle lhe dirá se eu não tenho razão. Queira ouvir tambem a sua tropa toda. Tropa?! Mas não a tem o barão em Braga? Onço dizer que talvez não confie n'ella e que recieia ser mal recebido pelo 8. Mas então em que se fica? Em que o coronel d'esse regimento mande mais que o general da divisão? Não creio n'isso! O Trinta Diabos é homem de disciplina; mas, quando se tenha esquecido d'ella, o barão que o faça entrar na ordem mais ao cengo Montalverne, que é quem tambem me dizem andar n'este jogo de empurra em que o barão anda. Não ha mais tropa na divisão? Não tem lá em Braga uma boa parte do 13, em Valença o 7 de caçadores e em Vianna o 3 de infantaria? O 3?! Pois não era este o seu querido regimento, o 3 da expedição ao Algarve, o que no *Almargem*

o trabalho gradual do fabrico. Como é interesse e instructivo!

Ao comprar-mos um pente mal podemos imaginar a serie de operações, as mãos variadas porque elle passa para nós o termo na mão! Um operario corta o clipe, outro o mete na fornalha, outro o prensa, outro o lança de molho em depositos, outro o corta em fórmas, outro o adelgaça e dá preparo, outro lhe abre os dentes, outro lhe dá o primeiro polimento, outro o ultimo brilho, outro faz as caixas em que tem de ser empacotado, outro o embrulha e mette n'ellas!!

(Continúa)

Cosias e loisas

DE PÉ DIREITO.

Abriu esta secção, entrando com o pé direito, como se costuma dizer em phrase vulgar, equivale a contar conservada muito tempo em scena, no caso de cahir nas graças do leitor ou da gentil leitora—se é que o é. O seu titulo indica claramente o fim a que se destina e porisso escusado se torna traçar programma, como é da praxe.

E com isto apertem estes ossos e entrem, que está descerrado o reposteiro...

O FIM DO MUNDO.

Ainda d'esta vez não cabiu sobre as nossas cabeças o fogo celeste que o sabio dr. Falb dizia reduzir-nos a cinzas no ultimo dia 13. Todavia o ruido que tal propheta atuou em todo o universo foi enorme, não só nos cerebros rijos, como na paz dos sepulchros.

Mas, francamente, era triste que elle acabasse n'estes dias de sol doirado e n'estas noites de melancólico luar outomnal, porque o vejo coruscar no rosto d'uma mulher querida, comparada a essa formosa Venus de Murillo.

E se a altas horas vou contemplar a sua casita defumada, recorda-me o bohemio trovador:

«... E é ali, n'aquella janella, onde dormita a pomba do meu amor!»

De resto, não se me dava que viesse a morte redemptora: era-me alheio e indifferente. Nada tinha a perder—nem mocidade gasta, nem amores

lhe deu o titulo que hoje tem? Onde está elle, o bravo 3 da Cova da Piedade e de Cacilhas, á frente do qual o admiramos tão impavido e destemido, quão vacillante e indeciso o vemos hoje? Só se o reserva para quando lhe appareça um novo Telles Jordão, ou está á espera de que o padre Casimiro lh'o faça resurgir!

Ouçõ tambem dizer que pretende resolver aqui as difficuldades que em Braga se lhe apresentam, e que é para isso que se esperam emissarios, além dos que já chegaram; mas, se os que veem não adiantarem mais do que os que já cá temos, ficamos sempre na mesma, e o snr. visconde da Azeha a vêr navios, pois que outra coisa não é o que lhe está acontecendo com as suas continuadas rogativas ao padre Casimiro. Que medo este ao padre! E, se não é medo ao padre, mas sim ao conego, ao tal commandante dos sirinos, man-

idos e perjuros. A vida tem sido fatal e só um descejo nutria: Não morrer sem ver um pedaço de terra deslocar-se e levar na sua derrocada os tractores. Que soberba partida poderia então pregar aos biltres que me caluniam!

Só assim acreditaria no fim do mundo!

Quanto ao que devia dar-se na segunda-feira, isso não passou d'uma propheta estoica e nada mais. Entretanto fez das suas, e tanto que o leitor vae ver tres casos que se deram e que tem o quer que é de interessante.

Em Lisboa, por exemplo, apresentaram-se em publico tres rapazolas, cobertos de crepes, mettidos n'uma victoria e esta guiada por um cocheiro vestido de gato pingado. A carruagem levava as lanternas accezas e envoltas em crepes, e nas cubas das rodas iam caveiras e nos raios lagos de lucto.

Eram seguidos de muito povo, e, annunciando a este que o fim do mundo fôra addiado para o dia seguinte, contavam terminar a sua pan-dega na Escola Medica, rematada com uma jantarella fóra de Lisboa.

E, assim guiados vagarosamente pela rua Augusta, na bella da rapioa, veio a policia e lançou-lhes a luva, mettendo-os no xelindrô!

Esta só de estudantes!...

Em Coimbra, então, por ter rebentado o cano d'um dos condensadores do gaz e o bairro baixo ficar ás escuras, logo os habitantes apanharam o seu sustosinho, havendo peripicias burlescas e dando que fazer ás lavadeiras...

E aqui, em Guimarães, conheço varios casos, no entanto só este é digno de menção.

Um merceeiro mandou dizer no dia 12 a um freguez que lhe pagasse o que devia, visto não querer deixar a vida sem ficar tudo em ordem. Porém o freguez retorquiu-lhe:

—Já que o dia de juiso está tão proximo, lá saldaremos as nossas contas.

Ahi está, pois, o que foi o fim do mundo!

BLASPHEMIA SANTA.

Jurou-me eterno amor. A noite ia cahindo.

E, entre outras phantasiaas, Eu disse-lhe sorrindo:

—Se Deus surgisse agora, aqui, perante nós,

O que é que lhe dizia?

—Que nos deixasse sós...

*

de desarmar os sirinos, ou represente ao governo que mande sahir de Braga o regimento 8. Mas isto faz-se lá, não aqui. Se vê que o conego tem carta branca para conservar a sua gente em armas, ou que o governo não tem força para retirar o regimento, por assim lh'o pedirem os politicos d'aquella cidade, então que politica é esta de furta-côres, que pode dar com a causa popular em vasa-barris, e que assim estamos servindo tanto ás cegas? Ora Deus queira que não venhamos a arrepender-nos, e que o senhor barão do Almagem não seja o maior arrependido! Que se arrependa pois emquanto é tempo, e não espere por maior penitencia do que a que lhe estão infligiendo as más linguas cá da terra, que, aqui para nós, se m'o permite o illustre bracarense que se acha presente, nem sempre são menos afiadas que as da sua.

O enviado de Braga riu-se,

SOBRE A GUERRA.

Narrava um inglez combatente:

—Afastando-me do acampamento, dei de cara com tres boers, que investiram furiosamente contra mim. Não hesitei um momento, travei da baioneta e enfiei...

—Os tres boers? pergunta um dos circumstantes.

—Não; enfiei por um atalho.

LAGRIMAS.

São pérolas que se soltam dos engastes da alma com os tremores do coração nos excessos de prazer ou dôr.

Tambem as ha falsas e de nenhum valor, mas não são nascidas da alma; d'estas ha quem as tenha em deposito ataz das orelhas, d'onde sabem com facilidade impellidas pela hypocrisia.

JOÃO FRANCO.

Dizem os jornaes que este illustre estadista partirá para Génova. Na occasião presente, quando está para se travar o combate eleitoral, é de admirar a sua ausencia!...

Lá embarcou para longe João Franco, o sonhador, Irá sonhar como um monge, Sob os laranjaes em flor, Da verde Italia florida?... Em vesperas d'eleições Deixa as tropas sem canhões! Que vida, Jesus, que vida!...

Porém diz muito casmurro Que foi cavar.....

PENSAMENPO.

O coração da mulher é igual aos instrumentos de harmonia, depende d'aquelle que o toca.

PERANTE UM AFOGADO.

O Vicente, esse pintor e chistoso devoto do deus Bacco, parou um dia diante do cadaver d'um afogado e exclamou:

—E' pôr os olhos n'isto! E vá o tolo d'um homem beber agua!

TROVÁ POPULAR.

De repente, quando á missa, Nos teus meus olhos fitei, Senti febre de desejos... Eu nem sei como fiquei!

Marco Doria.

e, se lhe não deu um apoiado, acotovelou o ajudante do Joaquim Ferreira, dizendo-lhe:

—E' o que já me tinham dito: não tem papas na lingua.

O do Reboto continuou:

—Eu sou amigo do barão, e elle bem sabe que o sou; mas tambem sei o genio que tenho, e é para nos não affligirmos que eu lá não vou. Se lá fosse, dizia-lhe as verdades todas, como lh'as dizia em 1838, quando aqui fui administrador do concelho. Mas isso era quando elle tinha menos annos e mais saude; hoje não, que, se ainda não está velho, tem estado bastante doente, e, ainda que vae melhor, como acabo de ouvir, não quero a responsabilidade de lhe provocar alguma recaída. Lá tem o Valentin para o aconsellar...

A estas palavras, o enviado de Braga acotovelou novamente o ajudante do Joaquim Ferreira, e disse-lhe, muito á puridade:

NOVIDADES

Sessão camarária de 15 de novembro

* Tendo terminado o prazo para a apresentação de propostas relativas ao fornecimento de objectos de material escolar para as escolas de instrucção primaria, foi apresentada e lida uma unica proposta de Francisco Joaquim de Freitas. Resolveu-se convidar a respectiva commissão para examinar as amostras dos objectos apresentados pelo proponente, para dar o seu parecer.

* Resolveu-se tomar de arrendamento para a escola e habitação do professor da freguezia de Intias, uma casa no lugar do Cruzeiro, da dita freguezia, pertencente a José Lopes da Cunha, da mesma freguezia, pela renda annual de vinte mil réis.

* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra da construcção de um muro na rua de Villa Flor, d'esta cidade, na importancia de 48\$600 réis.

* Foi lida a nota dada pelo snr. engenheiro municipal acerca de diversos predios d'esta cidade que ameaçam perigo á segurança publica, resolvendo-se mandar intimar seus donos para no prazo de 30 dias procederem ás obras indicadas na mesma nota.

* Resolveu-se comparar inscrições de assentamento afim de serem averbadas ao legado do Senhor da Boa Morte, cujo custo não deve exceder a quantia de 1:000\$000 réis, votada para tal fim no orçamento ordinario do presente anno.

* Resolveu-se entregar no fundo escolar a quantia de réis 2:260\$153, votada para este fim no orçamento ordinario do corrente anno.

* Resolveu-se que seja annunciada a arrematação da publicação de editaes e annunciões a cargo do municipio durante o proximo anno de 1900.

* Foi lida uma representação da Associação de Classe dos Cucheiros e artes correlativas á viação bracarense, a qual protesta contra a concessão por 75 annos do exclusivo para o estabelecimento na cidade de Braga e outras terras do Minho, de carros automoveis, e pede que a camara não acceda ao pedido feito pelo snr. Alfredo Brito, muito prejudicial aos interesses de todas as terras. A camara resolveu tomal-a em consideração.

—Eu lhe contarei, eu lhe contarei...

Como se vê, o do Reboto acabava de ter um dos seus ataques de nervos, e o Joaquim Ferreira, que tambem já sabia que a maneira de lhe acalmar a irritação era dizer com elle ou não o contrariar, deixou-o discursar á vontade, limitando-se a accentuar-lhe uma ou outra palavra do discurso com um leve abaixar de cabeça. Ainda esteve para lhe dar a razão do seu dito, com referencia á saude do barão; mas, pensando melhor, teve mão em si, e assim se livrou de lhe fallar na ultima carta do major Vidigal. Não era nenhum segredo essa carta, nem o barão lh'o havia pedido, como tambem não pedira ao visconde da Azeha e ao Nicolau da Arrochella; mas podia dar azo a que o nervoso orador dissertasse sobre ella, e ficasse mais irritado ainda. E depois não era só isso; era que estava com von-

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: D. Narciza de Jernu Freitas Machado, Germano Augusto dos Santos Guimarães e Manuel Soares Lopes.

Fallecimento

No passado domingo, por volta das 11 horas da manhã e quando o nosso jornal se distribuia pela cidade, veio-nos á redacção a dolorosissima noticia do passamento da ex.^a snr.^a D. Maria Isabel Meirelles Noronha, gentil filha do nosso particular amigo snr. Eduardo de Noronha, coronel do regimento d'infanteria n.º 20, aquartelado n'esta cidade.

A infeliz senhora, que apenas contava vinte primaveras, succumbiu a uma tuberculose que d'ha pouco tempo lhe vinha minando a existencia. Sympathica como era, angariou na nossa elite a estima e a consideração merecida pelos seus excellentes dotes; a sua enfermidade foi a preocupação constante de todas as damas e cavalheiros que a conheciam de perto, e a sua morte a consternação geral de todos nós, que hoje pranteamos a irreparavel perda d'um ente respeitavel e querido.

Nos funeraes, que tiveram lugar na manhã de segunda-feira passada, na capella do cemiterio municipal da Athouguia, viam-se, alem de todo o elemento militar, muitos cavalheiros de todas as classes sociais.

Associando-nos á grande dôr que n'este momento dilacera o coração amantissimo da distincta familia enlutada, d'aqui lhe enviámos o nosso cartão de sentidissimos peza-mes.

Desinfecção

O snr. tenente Aleixo Machado, de infanteria n.º 20, requisitou da camara municipal o serviço da machina Trilla, que ultimamente esta adquiriu para a desinfecção de molestias contagiosas, como é a tuberculose, de que falleceu a dedicada esposa d'aquelle cavalheiro.

Este serviço de desinfecção foi habilmente dirigido pelo vereador do respectivo pelouro, o snr. dr. A. B. Leite de Faria, intelligente medico d'esta cidade.

tade de jantar; e ou tinha de ver prolongada a visita, e, por conseguinte, prolongado o discurso, ou de lhe ouvir outro, á mesa, se o convidasse a fazer-lhe companhia.

Bem procedeu, pois, em lhe não fazer a menor observação. E bem procederam tambem os circumstantes, deixando-o divergar. Veio a acalmagão. Então sim; então, o cirurgião José Corrêa, percebendo que o Joaquim Ferreira queria jantar, e que o seu proprio estomago lhe estava fazendo eguaes reclamações, permittiu-se dirigir esta pergunta ao orador.

—Não lhe parece que o meu collega de Fafe não costumará jantar mais tarde do que eu?

Os circumstantes riram-se; mas o do Reboto, vendo que o José Corrêa pegava no chapéo, pegou tambem no seu.

(Continúa)

Esmola

Dos 205000 réis que o nosso respeitavel assignante snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães entregára ao snr. José Pinheiro, para este fazer a distribuição pelos pobres mais necessitados d'esta cidade, foram contemplados os seguintes indigentes, recebendo um colchão cada um:

- Thereza Maria d'Oliveira, moradora no albergue de S. Crispim.
 - Maria Amelia, da Praça de S. Thiago.
 - Germana Rosa, da rua de Santa Margarida.
 - Maria Poera, da rua de Donaes.
 - Claudina Rosa, da rua dos Eugeitados.
 - Maria Emilia, viuva, da rua da Ramada.
 - Rosa Panchorca, da rua Nova do Commercio.
 - Rosa Velloso Pereira—a Bota—do Largo do Canno.
 - Julia Exposta, da Praça de S. Thiago.
 - Emilia d'Oliveira, da rua dos Terceiros.
 - Joanna Monteiro, da rua da Ramada.
 - Margarida Alves, viuva, da rua da Ramada.
 - Joaquina Ferreira, viuva, da rua de D. João 1.º
 - Anna Rita de S. José, da rua de S. Sebastião.
 - Maria da Costa, da rua de D. João 1.º
 - Felicia Rosa, viuva, da rua de D. João 1.º
 - Maria Emilia Adriano, da rua de D. João 1.º
 - Rachel Ricardina da Conceição, do lugar do Picoto.
- Os colchões, á razão de 15100 réis cada um, importaram na totalidade de 195800 réis, sendo contemplada com o restante, 200 réis, a indigente Emilia Minau, da rua das Hortas.
- Que Deus remunere as dezenas de actos verdadeiramente caritativos, que d'ha tempos vem de praticar o snr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Casa Allemã

E' extraordinaria a grande novidade de artigos para a presente estação de inverno, que o proprietario d'esta acreditada casa, sur. Albino Pereira Cardoso, expõe hoje na *montra* do seu estabelecimento.

Todos os artigos são dignos de mencionar-se, havendo a especialisar a collecção de chapéus modelos, pelerines, confecções e cortes de vestidos.

Aconselhamos, pois, uma visita a esta casa de modas, scientes de que receberão uma agradável surpresa.

ANNUNCIOS

REGIMENTO DE INFANteria N.º 20

O conselho administrativo do regimento faz publico que no dia 4 do proximo mez de dezembro pela uma hora da tarde e na sala das suas sessões hade proceder a arrematação, em hasta publica, do fornecimento de latas para o rancho e caixas de

madeira para a roupa das praças de pret do regimento.

As condições podem ser consultadas todos os dias d'esde as 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, na secretaria do concelho administrativo.

Quartel em Guimarães, 15 de novembro de 1899.

Duarte do Amaral Pinto de Freitas
Alfêres, secretario do concelho

TOURA

No dia 9 do corrente foi encontrada uma toura branca com malhas pretas, no lugar do Salgueiral, freguezia de S. Miguel de Creixomil.

Nos termos da lei civil se faz o presente annuncio para que se apresente o seu respectivo dono, afim de a receber, depois de provar que lhe pertence e pagar as despesas feitas.

Póde comparecer na administração d'este concelho. Guimarães, 18 de novembro de 1899.

BONS PETISCOS

O ex-cosinheiro do Grande Hotel do Tournal, José Soares Vasques, estabelecido no largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade, encarrega-se de fazer toda a qualidade de eguarias, tanto para jantares de festa como para pequenos *lunches*, para o que está competentemente habilitado.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio abaixo assignado correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e ultimo annuncio, a citar a coherdeira auzente em parte incerta Anna Alves, casada, ignorando-se o nome do marido e a sua residencia, afim de assistir a todos os termos do inventario de menores a que por este juizo se procede por fallecimento de seu tio Joaquim Alves, viuvo de Maria Mendes, e morador que foi na freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comar-

ca, e no qual é inventariante José Alves, casado, da mesma freguezia e tambem sobrinho do inventariado, e ahí uzar de seus direitos.

Guimarães, 13 de novembro de 1899.

Verifiquei.
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio de Abreu Vieira.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario orphanologico, a que se procede por obito de João Baptista Gonçalves Sampaio, casado e morador, que foi, no lugar das Vessadas, freguezia de Santa Marinha da Costa, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal a viuva, sua esposa, D. Virginia da Silva Ribeiro Baptista Sampaio, tambem conhecida pelos nomes, que tem usado, de D. Virginia da Madre de Deus Baptista Sampaio e D. Virginia da Madre de Deus da Silva Ribeiro, do mesmo lugar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica, no dia 26 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã, no tribunal do Juizo, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, os foros, censo e bens immobiliarios que passam a mencionar-se, sendo os foros postos em praça por quinze pensões e o censo por doze, a saber: o dominio directo consistente no foro annual de uma e meia gallinha e 300 réis em dinheiro, e laudemio de quarentena, imposto em parte d'umas casas, rocio e quintal, actualmente tudo edificado e situado na rua antigamente de S. Domingos, e hoje chamada de D. João 1.º; freguezia de S. Paio, d'esta cidade, de que são possuidores e emphyteutas o Doutor Adelino Pinto Tavares Ferrão e esposa, como representantes de D. Maria José, viuva de Luiz Antonio Brandão, no valor de 14\$670 réis; o dominio directo consistente no foro annual de um e meio frango e 75 réis em dinheiro, e laudemio de quarentena, imposto em umas casas, divididas em duas moradas, de um andar, com seu quintal e com os numeros de policia 44 a 47, situadas na rua antigamente denominada do Canno de Baixo e actualmente de S. Torquato, freguezia

de S. Pedro d'Azurey, de que são possuidores e emphyteutas João Baptista Leite de Faria e esposa, da casa da Burnaria, da mesma freguezia d'Azurey, no valor de 6\$210 réis; o dominio directo consistente no foro annual de 43,690 mililitros de cevada, correspondentes a dois alqueires e uma quarta da antiga medida, e laudemio de quarentena, imposto na leira do campo das Cortinhas, a que hoje chamam campo das Uveirinhas, pertença do casal da Carreira, situado na freguezia de S. Salvador de Pinheiro, d'esta comarca, de que são emphyteutas e possuidores D. Maria José do Amaral Branco e marido Doutor Adelino Pinto Tavares Ferrão, d'esta cidade, no valor de 16\$770 réis; o dominio directo consistente no foro annual de 150 réis em dinheiro, 58,254 mililitros de trigo,—50,971 mililitros de centeio,—65,535 mililitros de milho alvo, uma e meia gallinha, um e meio frango, 104,544 mililitros de vinho e 27 molhos de palha painça, e laudemio de quarentena, imposto n'um praso denominado de Cubellas de Baixo, situado na freguezia de S. Romão de Mezão-frio, d'esta dita comarca, de que foi emphyteuta José Peixoto, depois José Alves Mourão, e de que são actuaes possuidores e emphyteutas D. Anna Emilia Mourão e marido José Alves Pereira de Magalhães e Moura, residentes na casa d'Arosa, freguezia de Ribas, comarca de Celorico de Basto, no valor de 227\$295 réis; é subemphyteuta Antonio Fernandes; o censo annual de 43,690 mililitros de centeio, igual quantidade de milho alvo e tres quartos d'um carneiro, imposto no casal da Quinta de Cima, situado na freguezia de Santa Eulalia de Pentieiros, d'esta comarca, de que é possuidor José Pinheiro Caldas Guimarães, da casa das Lamas, da mesma freguezia, no valor de réis 40\$776; a quinta ou casal denominado do Prado ou das Vessadas de Cima, situado no lugar assim chamado da freguezia de Santa Marinha da Costa, com todas as suas aguas e servidões, conforme está de uso e posse, e a qual quinta ou casal se compõe de casas de senhoria, construidas de pedra com lojas, alpendre com eira ladrilhada, córtes, salas, quartos, cosinha, tendo parte construida e parte em construcção, quinteiro com ramada de ferro, casas de caseiros construidas de pedra e tabique, córtes, barras, lagar, tudo telhado, campo da Vessada da Fonte, parte lavradio e

parte a quintal com arvores de vinho e fructa, hortas e um pequeno terreno inculto; campo da Vessada das Pedras, lavradio e avidado; campo da Vessada do Olival Novo lavradio e avidado; campo da Vessada Pequena e lameiro da Foz, lavratorios e avidados; campo da Vessada dos Arcos lavradio e avidado; leiras da Enfermaria a que hoje chamam leira de Cidrães; leira do Meio; leira da Poça da Mina; leira de sobre a Poça da Mina; e leiras dos Coelhoos, todas lavradas e avidadas; quatro leiras dos Boeiros, lavradas e avidadas; leira Grande sobre o campo da Vessada da Cancellia, lavradio e avidada; campo da Vessada da Cancellia lavradio e avidado e campo da Vessada de Traz da Casa, tambem lavradio e avidado, é tudo junto e unido, formando um cerrado com diversas prezas de aguas proprias e outras que lhe pertencem como é de uso e posse, no valor de 10:078\$200 réis; um terreno de matto com carvalhos denominado Roço de Cidrães, situado no lugar assim chamado, da dita freguezia de Santa Marinha da Costa, o qual faz parte da dita quinta ou casal do Prado ou Vessadas de Cima e se acha incluido na descripção do predio n.º 1647 da conservatoria d'esta comarca, no valor de 110\$000 réis; este terreno é atravessado por caminho publico na direcção de nascente a poente; sorte ou coutada denominada do Cuco, terreno de matto com carvalhos, sobreiros e pinheiros, cercada de parede pelo norte, sul e poente e dividida por marcos pelo nascente, a qual é situada nas fraldas da serra de Santa Catharina ou da Penha, junto á Cerca da Costa, na referida freguezia de Santa Marinha da Costa, e faz parte da dita quinta ou casal do Prado ou Vessadas de Cima, no valor de 418\$000 réis; e a sorte de matto no monte da Penha, na alludida freguezia de Santa Marinha da Costa e a qual faz parte do referido casal ou quinta do Prado ou Vessadas de Cima e é rotá e aberta, no valor de 352\$000 réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso fica, na sua totalidade, a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito inventariado para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 4 de novembro d 1899.

Verifiquei:
Fernandes Braga.
O escrivão
José Joaquim d'Oliveira.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehede theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a losse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhan, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e aceio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, -33

-GUIMARÃES-

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 reis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 reis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrocho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Constradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquo mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.